



BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO NO LICOMZINHO

LARISSA TEIXEIRA MORAIS; GABRIELA ALÍRIA FREITAS TORREÃO; GIOVANA VASCONCELOS DE ALMEIDA VAILLANT; ISABELLE BARBOSA MENDONÇA BOTELHO

RESUMO

Este estudo de caso baseia-se em observações de estágio realizadas no LICOMzinho, projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que oferece cursos gratuitos e a distância de línguas adicionais para crianças de 8 a 11 anos. Durante o acompanhamento das práticas pedagógicas nas turmas de inglês, foi possível notar que o ensino remoto apresenta demandas distintas da sala de aula convencional, exigindo materiais e abordagens específicas para garantir um aprendizado eficaz. Para suprir essas necessidades, o projeto utilizou diversas plataformas digitais e explorou suas funcionalidades para criar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dinâmico e interativo. O uso desses recursos buscou recuperar a interatividade característica do ensino presencial, favorecendo a participação ativa dos alunos e o engajamento nas atividades. Além disso, observou-se que a diversidade de experiências proporcionada pelo ensino a distância possibilita a abordagem de temas que extrapolam o ensino tradicional da língua, promovendo a formação do senso crítico das crianças. Dessa forma, os alunos não apenas aprendem a língua estrangeira, mas também desenvolvem habilidades para interpretar e construir significados diante de novas informações. Outro aspecto fundamental identificado foi a importância do professor-mediador, que conduz discussões e integra os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. A construção de uma relação próxima entre docentes e estudantes, mesmo a distância, mostrou-se essencial para fortalecer os vínculos e estimular o aprendizado. Essas observações ressaltam a necessidade de formação contínua de professores em metodologias digitais, garantindo que possam explorar de maneira eficiente as potencialidades do ensino remoto e oferecer uma experiência educativa significativa para os alunos.

Palavras-chave: ensino de inglês para crianças; ambientes virtuais de aprendizagem; plataformas digitais; ensino remoto; mediação pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Por ser uma implementação mais recente, a educação a distância foi uma prática que recebeu diversos olhares negativos a respeito de sua qualidade, principalmente por não poder ser julgada pelos mesmos parâmetros, ao requerer diferentes necessidades dispor de diferentes materiais na construção do ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que esses pré-conceitos também surgem por essa modalidade de ensino ter sido amplamente experimentada de forma despreparada durante a pandemia do Covid-19, o que não gerou muitas experiências positivas. No entanto, algumas iniciativas – como o LICOMzinho, adaptação do projeto de extensão

Línguas para a Comunidade (LICOM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) voltada ao ensino infantil – desafia essa noção ao promover oficinas on-line gratuitas de diversas línguas. Por meio desse projeto, pode-se observar uma democratização do ensino de línguas, como o de língua inglesa — tema das observações aqui apontadas — à partir do bom uso dos recursos digitais, que permitem a construção de uma relação entre alunos e professores e, conseqüentemente, uma experiência de aprendizado de língua e de cultura proveitosa para o público infantil. Além disso, é necessário também um bom manejo da ampla gama de recursos oferecidos pela disponibilidade de tecnologia, tendo em vista as diferentes necessidades do ensino de língua estrangeira ao público infantil. O objetivo deste estudo é analisar como o projeto utiliza de forma eficaz os recursos digitais em um ambiente de aprendizagem online, contribuindo para a democratização no ensino de língua inglesa. Busca-se compreender de que maneira as interações que ocorrem entre professores e alunos neste ambiente online podem proporcionar experiências significativas de aprendizado.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Durante as observações das oficinas online do LICOMzinho, foi possível perceber o uso de uma abordagem educacional interativa e centrada nas necessidades dos alunos. O foco estava na aplicação de recursos tecnológicos, promovendo dinâmicas de ensino envolventes. Essas ferramentas facilitaram a participação ativa dos estudantes e permitiram o desenvolvimento de atividades colaborativas, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador. Além disso, o uso de vídeos e imagens ajudou a contextualizar vocabulário e estruturas linguísticas, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem. As atividades de scaffolding também foram fundamentais para conectar novos conhecimentos às experiências prévias dos alunos. O feedback contínuo, caracterizado por uma comunicação cuidadosa e reflexiva, foi outro ponto forte, com os professores adotando uma postura acolhedora e mediadora, como exemplificado em situações de estranhamento cultural ou dificuldades emocionais. Esse cuidado e a utilização de métodos inovadores destacaram-se na prática pedagógica, promovendo um aprendizado significativo e intercultural.

Nas observações das oficinas, percebeu-se o uso de estratégias de gamificação, como quizzes sobre o conteúdo, além de outras metodologias que tornaram o aprendizado mais dinâmico e contextualizado. A aplicação dessas estratégias favoreceu uma apreensão mais positiva, acionando conhecimentos prévios e relacionando-os a atividades interativas, criando uma maior conexão com a língua aprendida. À medida em que torna-se cada vez mais necessário que os educadores se ajustem às novas formas de ensino, o LICOMzinho se destaca na utilização eficaz das ferramentas online atualmente disponíveis. Os professores das oficinas demonstraram grande familiaridade com essas tecnologias: além das aulas ocorrerem através da plataforma de videoconferência *Google Meet*, também foram integrados recursos visuais de plataformas como *Canva* e vídeos do *YouTube*, filmes ou músicas, trabalhados de maneira lúdica. O *Padlet* foi utilizado como um ambiente virtual de aprendizagem, promovendo metodologias que buscam alcançar algum nível de autonomia no processo de aprendizagem interativo. Nesse espaço, as conversas de aula se ampliam, permitindo que os alunos postem suas atividades, que depois são comentadas durante as aulas, além de interagirem entre si. Como assinala Ellis (1993), essas interações também podem servir como um momento de verificação do aprendizado para o professor, já que o aluno assume um papel mais ativo (Silva; Figueiredo, 2023, p.3).

Em consonância com os princípios da Teoria Sociocultural de Vygotsky, os professores do LICOMzinho atuaram como mediadores do espaço de aprendizagem, incentivando uma reflexão constante sobre os temas abordados, como o entendimento de culturas diferentes. Nessa perspectiva, há uma centralização do estudante e de suas necessidades, em que o professor atua como guia, estimulando que os discentes tragam suas próprias contribuições, com constantes feedbacks. Segundo Lima e Alves (2011), a estrutura do feedback de esclarecer, valorizar, questionar e sugerir visa “estabelecer uma cultura de confiança e apoio construtivo entre tutor e estudantes e entre estudante e estudante”. Esse mesmo feedback pôde ser notado em diversos contextos, como durante uma aula contextualizada no *Halloween*, que abordou como diferentes países lidam com a morte e se expressam por meio de vestimentas fora do padrão. Foram discutidos desde o *Día de los Muertos*, com base no filme *Viva: A Vida é uma Festa*, até culturas indígenas e suas vestimentas típicas, frequentemente apagadas do discurso dominante. A partir dessa abordagem, os alunos puderam questionar seus próprios estereótipos, com a mediação do professor no debate, desenvolvendo uma maior sensibilidade intercultural. O intercâmbio de culturas, então, não apenas contribuiu para a aquisição da língua inglesa, mas também fortaleceu competências interculturais. Isso se relaciona ao que Newton (2016) concebe como *Intercultural Teaching* que visa ampliar a sensibilidade dos estudantes para diferentes formas de se estar no mundo e percebê-lo, relacionado-se com ele através da linguagem. A fixação dessas diferenças culturais é extremamente importante, sobretudo no ensino de inglês, já que o idioma se tornou uma língua franca. Segundo o autor, falhar em abordar diferenças culturais nos estágios iniciais do aprendizado de uma língua aumenta o risco de que estereótipos e preconceitos sejam internalizados e perpetrados, e que essa não é uma lacuna que pode-se simplesmente ser preenchida depois.

Intercultural learning focuses not only on knowledge about a second language culture, but also on other less tangible, more subjective competencies such as those captured in Byram's (1997) model of intercultural communicative competence. In broad terms, these competencies are multi dimensional, including skills (such as respectful engagement with people from different cultures and using the target language appropriately in a range of contexts), understands (of one's own cultural roots and the values and beliefs of others and their ways of living), awareness (of self in interaction and one's prejudices and stereotypes), and attitudes. (Newton, 2016, p. 168)

Além disso, os professores do LICOMzinho têm um cuidado especial para garantir que todos compreendam as atividades propostas, explicando detalhadamente cada etapa do processo educativo, principalmente quando as atividades são mais complexas ou envolvem vídeos seguidos de questionários ou textos mais longos. Quando algum aluno não entende o que foi dito ou se perde durante a aula, os professores lidam com a situação de forma gentil, retornando ao ponto anterior e explicando novamente, para garantir que todos possam acompanhar o andamento da lição. Em uma dessas situações, ao final de uma aula, um aluno começou a chorar por não conseguir anotar o vocabulário aprendido, então a professora acalmou o aluno, explicando que não havia problema em não conseguir acompanhar naquele momento ao repetir os nomes dos alimentos para que o aluno pudesse anotar com mais tranquilidade. Esse tipo de atitude reflete o compromisso dos educadores em criar um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual todos os alunos se sintam apoiados, especialmente em momentos de dificuldade.

3 DISCUSSÃO

Rocha, ao discorrer sobre o ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro, explicita que o foco delas é periférico e elas não adquirem a linguagem de um modo uniforme (2017, p. 289, apud Brown, 2001). Entretanto, a autora também aborda como é possível aproveitar do seu entusiasmo e de sua grande plasticidade cerebral para explorar a grande facilidade que elas têm em aprender, utilizando de estímulos que as mantenham entusiasmadas e utilizando a linguagem de forma lúdica, não necessariamente focando no aprendizado formal da língua alvo, mas na aquisição do conhecimento que irão formalizar mais tarde. Tendo isso em vista, ao serem direcionadas a crianças de oito a onze anos de idade, as aulas do LICOMzinho precisam dispor de uma boa estrutura para que o foco das crianças seja mantido. É necessário, no contexto do ensino a distância de língua inglesa, sobretudo no contexto da educação infantil, um cuidado especial na relação entre os alunos e o professor. Desse modo, evita-se que a distância proporcionada pelas telas seja opressora, mas convidativa e que estimule o aluno a se ver como um ser ativo no espaço proporcionado para ele, construindo sentidos e relações significativas.

A educação a distância surgiu inicialmente com o propósito de atender pessoas que não teriam acesso, por diversos motivos, à educação presencial, mas o seu propósito vem se alterando com o passar do tempo, e o comprometimento que há na prática pedagógica e a boa tutoria é que a tornam uma prática de qualidade (Cf. Mill et al, 2008).

A ideia de aderir à educação a distância quando, na maior parte da experiência educacional ao longo da história, teve-se majoritariamente dinâmicas tradicionais muito centradas na figura do professor, pode parecer pouco produtiva e solitária. Nesse sentido, é fundamental reconhecer os desafios tecnológicos e socioeconômicos que podem impactar de maneiras diferentes a experiência de cada estudante.

O espaço do LICOMzinho, por mais que não ultrapasse as plataformas digitais, possibilita um acesso ao ensino de línguas que muitas dessas crianças não teriam sem uma iniciativa gratuita, mas também traz alunos de diversos contextos socioeconômicos e regiões do Brasil, o que aproxima o espaço geográfico. No entanto, é necessário ter em mente que essa diversidade também pode evidenciar certas barreiras tecnológicas enfrentadas pelos estudantes, como a instabilidade das conexões de internet e a falta de dispositivos em condições adequadas para o acompanhamento das aulas, o que pode promover diferenças na experiência de cada indivíduo.

Essas questões também exercem um papel fundamental na formação do pensamento crítico das crianças, à medida que elas trazem pontos de vista diferentes e também suas diferenças culturais. Em seu ensaio, Rocha também se refere, sob diversas leituras de Vygotsky, ao ensino baseado em gêneros e na grande importância que diferentes tipos de texto exercem no processo de aquisição da língua e de suas convenções, já que nos comunicamos o tempo todo por textos e, assim, pode-se ver um propósito comunicativo real e significativo, que prepara a criança a lidar com diversas informações que elas terão contato no mundo.

“É análoga à relação explicitada, a relação dinâmica e de contínua interdependência estabelecida entre os ‘gêneros primários’, produzidos em circunstâncias de comunicação (oral) espontânea e os ‘secundários’, constitutivos das situações de convívio cultural mais organizado, segundo Bakhtin (1979/2003: 253). Defendemos, portanto, o pressuposto de que o trabalho através de gêneros já apropriados pela criança em sua cultura, provavelmente primários em sua maior parte, faz deles potentes instrumentos para a construção de significados e de conhecimentos na LE.” (Rocha, 2017, p. 309)

As oficinas, dessa forma, não começam diretamente por uma abordagem conteudista, mas por atividades que estimulam a aplicação dos conhecimentos gramaticais no debate de

temas próprios do cotidiano infantil. Além disso, preza-se constantemente pela rememoração das atividades anteriores, dando segmento à estas de forma fluida ao longo do semestre. Essa abordagem preza pela inclusão dos alunos e pela adaptação do conteúdo à mente infantil, e nesse processo o tutor e mediador do espaço de aprendizagem sempre se preocupa em fortalecer a relação professor-estudante antes da matéria ser efetivamente transmitida, levando em consideração as necessidades da criança e deixando-as mais receptivas. Esse *rappor*t também é fortalecido pela preparação de um material atrativo ao olhar dos mais novos, que também permite que essas crianças vejam um sentido nas atividades propostas. Nessa lógica, as aulas são baseadas em contextos de uso reais, adaptadas para a linguagem da turma e para as possibilidades de uso infantil.

Dessa maneira, o projeto que visa o ensino de línguas no contexto da educação a distância revela-se promissor através de sua estrutura que se adapta às necessidades dos alunos, construindo um ambiente acolhedor e interativo.

4 CONCLUSÃO

Em suma, a prática contemporânea do ensino a distância pode promover experiências significativas com múltiplas possibilidades de realização, ao aplicar conteúdo e linguagem de formas inovadoras e criativas, pensadas para o ambiente virtual. Através da colaboração dos alunos e do tutor-mediador na utilização desses espaços, é possibilitado o fazer pedagógico em uma abordagem que vai além da pura replicação das ferramentas tradicionais. Para que a experiência em uma sala de aula virtual seja frutífera, é necessário que haja um olhar atento do educador para as necessidades das turmas de crianças, de forma que se garanta uma boa integração das suas capacidades cognitivas. Esse cuidado é uma forma de auxiliar os alunos a se manterem atentos, possibilitando que a aquisição da linguagem seja alcançada de forma significativa, fazendo com que eles se sintam incluídos e pertencentes ao ambiente de sala de aula. Nesse sentido, é necessário um olhar atento à diversidade que há em um ambiente virtual, principalmente em uma turma de idades e realidades distintas, sem um grau de idioma definido como as existentes no LICOMzinho. Tendo em vista essas diferentes vivências, dentro e fora da comunidade pedagógica, faz-se necessária a mediação do educador para a formação de pensamentos críticos, por meio da promoção de diálogo e da integração de diversos aspectos culturais ao ensino de inglês, considerando que o idioma constitui uma língua franca.

REFERÊNCIAS

ELLIS, N. Rules and instances in foreign language learning: Interactions of implicit and explicit knowledge. *European Journal of Cognitive Psychology*, Abingdon, v. 5, n. 3, p. 289–318, 1993.

LIMA, Denise Martins de Abreu; ALVES, Mario Nunes. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições*, v. 22, n. 2, Campinas, Aug. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/jDXs9WTMdTsvNVYxVQCKcsP/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; LIMA, Valéria Sperduti; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos da Pedagogia*, Ano 02, v. 2, n. 4, 2008. Disponível em: [URL]. Acesso em: 16 nov. 2024.

NEWTON, J. Teaching English for intercultural spoken communication. In: *English Language Teaching Today*, 2016. p. 161-177.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/30423>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Carolina Moraes Ribeiro da; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Metodologias ativas no ensino de línguas: a aprendizagem por interação em meio remoto. *Alfa*, São Paulo, v. 67, e17221, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e17221>. Acesso em: 24 nov. 2024.